

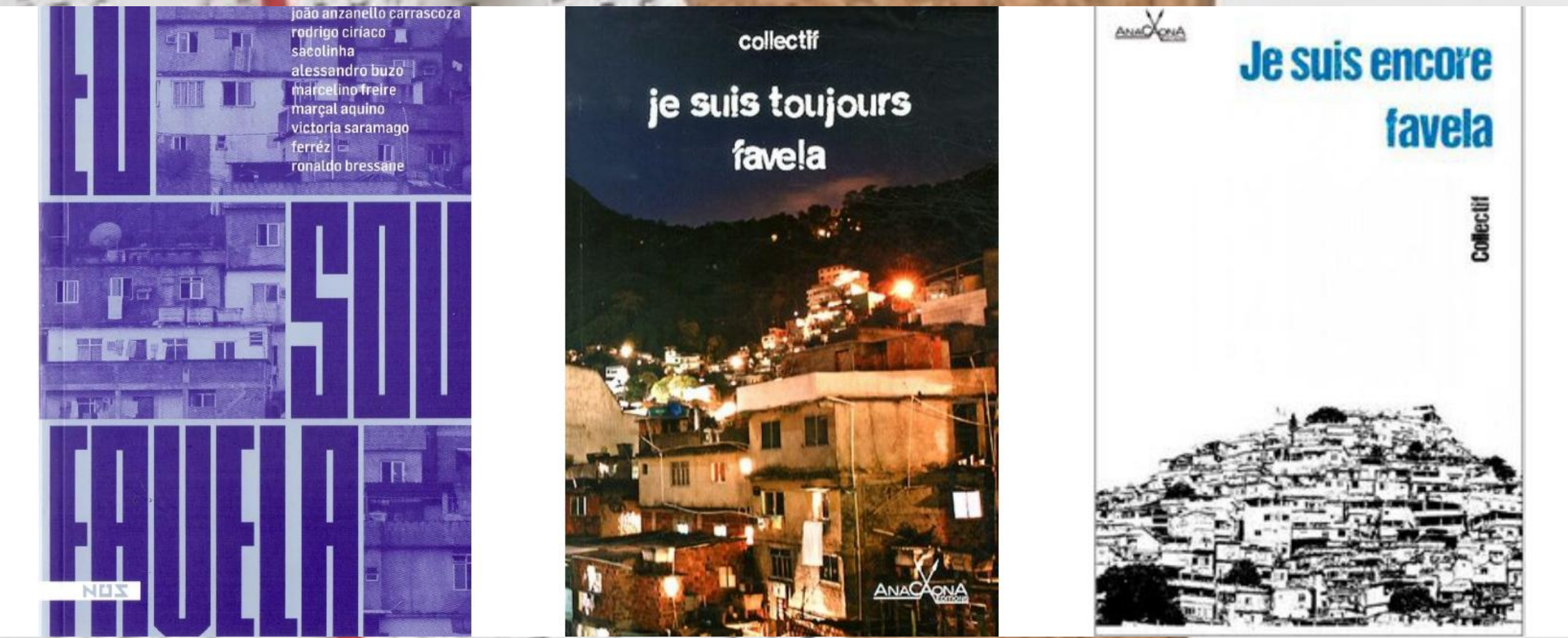
Articulando a grande novidade literária brasileira do século XXI desde o exterior: recortes e reflexões de uma aproximação à LMP através de dispositivos antológicos

XI Simpósio Internacional sobre Literatura Brasileira Contemporânea: Crítica, estética e política Universidade de Brasília, 22 a 25 de julho de 2025

Autoria: Irene López Batalla (Universidade de Santiago de Compostela) Orientadoras: Carmen Villarino e Lucía Tennina

INTRO-JUSTIFICATIVA

A grande novidade do século 21, como Heloísa Teixeira denominou a periferia na coleção literária por ela coordenada intitulada *Tramas Urbanas*, é uma construção que se articulou a partir de diferentes dispositivos (Cabot, 2017): revistas, saraus, editoras e/ou selos editoriais, coleções literárias etc. Estas ferramentas (no sentido de Even-Zohar, 2017, como meios de interpretar e explicar o mundo) constituíram-se enquanto redes de circulação/distribuição da literatura marginal-periférica (LMP). Existem diversas definições para esta literatura, mas servimo-nos aqui das caraterísticas identificadas e atribuídas por Eble (2016) a esta literatura — linguagem diferente da norma-padrão do português do Brasil; publicação por pequenas editoras, independentes ou ainda auto-publicação e temáticas com referência à periferia seja nos cenários, personagens ou nas ações — por considerá-las elementos que, quando inseridas em dinâmicas de circulação transnacional — um estudo que não tem sido realizado até ao momento, quando menos, com esse recorte específico e abrangente— diferem e alteram as práticas de produção e distribuição desta literatura; sendo, portanto, nossa hipótese a de que esta circulação no exterior transforma a imagem existente de/sobre a LMP, também, no próprio Brasil.



Imagens 2 e 3: Dispositivos antológicos vinculados com a editora Anacaona. Fonte imagens: arquivo pessoal.

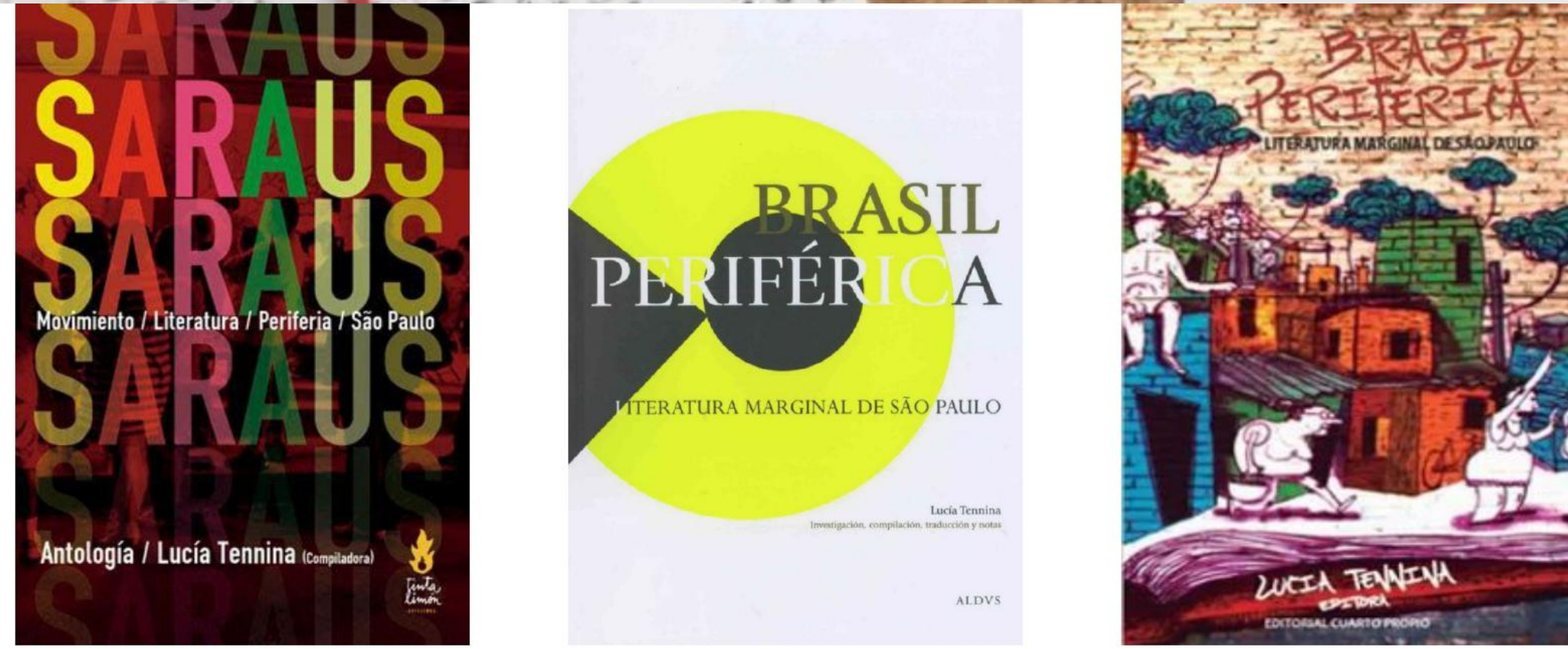


Imagem 4: Dispositivos antológicos vinculados com os trabalhos de Lucía Tennina. Fonte imagens: arquivo pessoal.



Imagem 5: Antologia bilingue português-inglês. Fonte imagem: <https://avangicultural.wixsite.com/letrasebecos>. Acesso em 20/06/2025.

Considerações finais:

A análise dos dispositivos antológicos voltados à circulação internacional da Literatura Marginal-Periférica (LMP) revela que, embora se preservem certos traços centrais da LMP — como a tematização da favela/periferia e a valorização de autorias coletivas ou emergentes (inclusive, publicando textos inéditos) —, há transformações significativas nos modos de apresentação, linguagem e circulação dessas obras no exterior. As traduções e edições internacionais adaptam a LMP a novos públicos, operando deslocamentos estéticos e editoriais, principalmente, através dos dispositivos críticos (introduções, notas, glossários) que atuam como mediadores culturais, facilitando sua leitura, buscando contextualizar e, ao mesmo tempo, manter marcas linguísticas e socioculturais periféricas sem comprometer em demasia o texto original. A circulação por meio de pequenas editoras e tiragens limitadas indica que, embora essas obras alcancem um público internacional, sua inserção permanece restrita a redes alternativas ou independentes, também vinculadas com eventos específicos, como as feiras internacionais. Contudo, esses circuitos estabelecem novas formas de legitimação e leitura da LMP, também, fora do Brasil. Dessa forma, os “dispositivos antológicos” aqui analisados não apenas traduzem, mas também reinterpretem a LMP em contextos transnacionais. Esse processo contribui para uma reconfiguração da imagem da periferia brasileira — tanto para leitores externos quanto para o público nacional, que pode, por meio dessas obras, reapropriar-se de uma literatura inicialmente marginalizada sob um novo olhar editorial, crítico e estético que circula no exterior, em grande parte, em eventos internacionais voltados para a literatura, mas ainda muito vinculados ao objeto-livro. Exemplo disto é o *Eu sou favela* (2015), da editora brasileira Nós, que “nasceu”em língua francesa pela Éditions Anacaona em 2011 como *Je suis favela*.

OBJETIVO(S) e QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO

Com o intuito de identificar como a circulação no exterior pode interferir naquilo que consideramos LMP, este trabalho pretende mapear “antologias” que constituem ‘dispositivos antológicos’ (na medida em que funcionam, precisamente, como antologia no sentido de seleção particular) que “traduzem” a periferia e suas práticas literário-culturais para o exterior do Brasil. A partir de uma aproximação e análise teórico-crítica (Tennina, 2011) a estes dispositivos antológicos, tencionamos identificar padrões na circulação internacional/transnacional da LMP fora do contexto paulistano e de sua circulação entre saraus.

ANO	Título	Editora	Lançamento - País	Língua	Tradução	Articulação
2011	<i>Je suis favela</i>	Éditions Anacaona	França	Francês	Paula Anacaona	Paula Anacaona
2012	<i>Eu sou favela</i>	Éditions Anacaona	França	Português	Paula Anacaona e Inô Riou (os artigos)	Paula Anacaona
2013	<i>Io sono favela</i>	Éditions Anacaona	Itália	Italiano	Matilde Maini	Anacaona e Maini
2014	<i>Je suis toujours favela</i>	Éditions Anacaona	Feira Internacional do Livro de Paris (França)	Francês	Paula Anacaona	Paula Anacaona
2014	<i>Saraus. Movimento / Literatura / Periferia / São Paulo</i>	Tinta Limón Ediciones	Feria Internacional del Libro de Buenos Aires (Argentina)	Bilingue (espanhol - português)	Lucia Tennina	Lucia Tennina
2014	<i>Brasil periférica</i>	Aldvs	Feria Internacional del Libro del Zócalo (México)	Bilingue (espanhol - português)	Lucia Tennina	Lucia Tennina
2015	<i>Eu sou favela</i>	Editora Nós	Brasil	Português ('tradução' da versão francesa reduzida)	*	Paula Anacaona
2016	<i>Brasil periférica</i>	Editorial Cuarto Propio	Feria Internacional del Libro de Chile (Chile)	Bilingue (espanhol - português)	Lucia Tennina	Lucia Tennina
2018	<i>Je suis encore favela</i>	Éditions Anacaona	França	Francês	Paula Anacaona	Paula Anacaona
2018	<i>Letras e becos - Letters and Alleys</i>	Avangi Cultural e Elo da Corrente Edições	Online (Brasil - EUA)	Bilingue (inglês - português)	Vivaldo Santos (coord.) e Bianca Uribe, Joseph Gruenbaum, Nohora Arrieta Fernandez, Willyam Thums	Amanda Prado, Michel Yakini-Iman e Vivaldo Santos

Imagem 1: Tabela somatória do mapeamento de dispositivos antológicos no exterior com foco na favela e/ou literatura marginal-periférica. Fonte: elaboração própria. Junho de 2025.

Alguns apontamentos sobre as antologias que circulam no exterior, segundo o modelo de análise de Tennina (2011) e as definições de Eble (2016):

Antes de mais, cabe dizer que os resultados aqui assinalados foram levantados a partir de pesquisas netetnográficas, revisões bibliográficas e ainda através de entrevistas com autorias várias. Depois, foram distribuídos nas imagens à esquerda em função da(s) língua(s) para as quais foram traduzidas e/ou a pessoa responsável da articulação dessa edição, o que vincula estes dispositivos com duas agências principais nesse processo: Paula Anacaona (no caso francês) e Lucía Tennina (no espanhol).

→ **Capas e Estética Visual:** divergência em função da organização da pessoa articuladora.

Anacaona mantém padronização na tipografia e uso da imagem da favela ao fundo. Além disso, e com exceção da publicada pela Editora Nós, vinculam-se com o coletivo. Tennina apresenta maior diversidade visual nas capas de obras por ela organizadas. Nessas edições, o seu papel diverge entre compiladora, editora e tradutora e anotadora crítica, sem colocar nomes de autorias específicas nesse plano. Já na antologia traduzida para inglês, aparece uma imagem da(s) favela(s) como fundo da página web, enquanto o destaque visual recai sobre as autorias publicadas/traduzidas na obra.

→ **Aparato Crítico e Tradução:** diversidade em função da língua-alvo.

As edições em francês incluem artigos de aprofundamento. Outras edições limitam-se a introduções com notas sobre escolhas tradutórias, como a manutenção de termos originais. Cada projeto desenvolve estratégias próprias para preservar traços da linguagem periférica: Anacaona adota registros orais; Tennina insere notas explicativas e Vivaldo e suas/seus discentes mantêm termos originais para palavras que refletem uma condição racial particular ou ainda aquelas “que carregam determinados elementos da cultura brasileira”.

→ **Produção e Distribuição:** manutenção de um sistema editorial específico.

As obras foram publicadas por editoras independentes, com alcance internacional, mas sem distribuição ampla. Por exemplo, *Brasil Periférica* (2014) teve tiragem única de 5.000 exemplares, distribuídos na Feria del Libro del Zócalo, no México (Guimarães, 2016, s/p). Outras edições também foram divulgadas no exterior em relação a grandes eventos literários, com presença de algumas autorias para a ocasião e, quase sempre, focando no objeto-livro. Também há atividade acadêmica relacionada, como apresentações e discussões das obras em faculdades etc.

→ **Imagens Internas:** (in)visibilidades da conjuntura em que se desenvolvem as histórias.

Há fotografias nas edições francesas e em suas traduções (italiano e português, pela Anacaona, não se mantendo na publicação da Editora Nós), geralmente retratando o território representado, mas sem ligação direta com os textos. Nas antologias organizadas por Tennina, temos imagens apenas na primeira delas, *Saraus*, mas estas são uma parte importante da história nela narrada, constituindo-se, inclusive, algumas imagens, como poemas. Na antologia em inglês, por ser digital, as imagens situam-se ao fundo e em movimento constante.